



ATA 003/2021

Elaborado por: Sindilat/RS		Ref.: Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira
Data: 27/09/2021	Horário: 9h – 12h34min	Local: Online – App Cisco Webex Meetings

- 1) **Abertura da sala para acesso a reunião virtual:** A reunião foi iniciada 9h01min.
- 2) **Ronei Volpi - Coordenador Geral da ALSB 2020/2021, representantes das Secretarias Estaduais de Agricultura, Federações e Sindicatos das Indústrias dos três estados:** Ronei Volpi agradeceu a participação de todos e comentou sobre a importância da pauta da presente reunião. Volpi convidou os representantes do PR, estado qual seria anfitrião da reunião caso fosse presencial, o que não foi viável devido a pandemia de covid-19, a fazerem uso da palavra. Ágide Meneguette, presidente da Faep, lembra que 2020 e 2021 foram dois anos atípicos, com altos custos de produção e baixo consumo. Cita que as pautas das reuniões são de suma importância e coloca a Faep a disposição para os trabalhos seguirem. Wilson Thiesen, diretor presidente do Sindileite/PR, informa que o novo presidente Eder fará uma apresentação. Eder informa que é muito gratificante fazer parte de um grupo que trabalha tão ativamente pelo setor. Norberto Ortigara, secretário da agricultura do Paraná, saúda a todos e informa que o Paraná diminuiu em 1% a produção de leite, mas que mesmo assim o leite é o quarto item do agro de maior valor no estado. Pelo Rio Grande do Sul, Rodrigo Rizzo informou que o Presidente Gedeão que havia confirmado presença na reunião não pode se fazer presente e reforçou a importância de retomar a pauta sobre exportação, com apoio da CNA. Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat/RS cumprimentou a todos e citou que importância de fazer os investimentos necessários para o crescimento do setor e destaca que é um ano de margens muito apertadas e reforçou que é necessário melhorar a competitividade dos produtos lácteos. Guerra lembra ainda que sobre os dados divulgados pela Emater/RS, 20 produtores por dia saíram da atividade e que por outro lado a produção por propriedade dobrou. O Secretário adjunto da Agricultura do RS, Luiz Fernando Rodrigues Junior, informou via chat da reunião que estava com dificuldade de sinal de internet e deixou registrada sua saudação para todos os presentes e votos de um profícuo trabalho na reunião. Em nome da Secretária Silvana Covatti, registrou o agradecimento pelo convite e informou que o Departamento de Defesa Agropecuária do RS acompanhará a reunião. José Zeferino, presidente da Faesc, faz coro aos demais citando as dificuldades dos custos, das condições climáticas e da cigarrinha. Zeferino informa que o



Conseleite/SC tem um novo presidente, o Sr. Valter Brandalise, que, por sua vez, como presidente do Sindileite/SC, cita que vivemos um processo inflacionário muito forte o que dificulta o setor e lembra que o ano eleitoral que se aproxima também impacta o setor lácteo. Representando a Secretaria da Agricultura de Santa Catarina, a Diretora de qualidade e defesa do agro, Daniela Carneiro do Carmo esteve com problemas de conexão por isto, via chat, o Secretário Altair Silva também pediu desculpas pela ausência, mas tinha uma agenda em Chapecó, para acompanhar o andamento da pesquisa e dos primeiros resultados Projeto de Pesquisa com Cereais de Inverno. Assunto vem a calhar com que já foi citado pelos demais participantes do Paraná e Rio Grande do Sul, visto que na safra 2020/2021 as lavouras do sul sofreram com a estiagem prolongada, além dos ataques da cigarrinha-do-milho. Destacou também que Santa Catarina está fazendo o mapeamento dos desafios da Cadeia Produtiva do Leite. Esse mapeamento é parte do Programa AgroInovação SC da Secretaria de Estado da Agricultura. Quanto a sanidade explanou que estão evoluindo, buscando alcançar riscos insignificantes para brucelose e tuberculose e o apoio da Faesc e da indústria do leite, junto à Cidasc, com a certificação das propriedades e a indústria com a coleta de amostras para análise de brucelose tem sido de grande relevância. Por fim, informa que Santa Catarina está à disposição para colaborar com as discussões e ações. Helena Pan Rugeri, superintendente do MAPA no RS, salienta que sempre que possível participa das reuniões, mas que tem outra agenda e deixa o MAPA à disposição do fórum, pede que se possível enviem a gravação para ela, pois tem muito interesse nas pautas.

3) Sul brasileiro exportador – encaminhamentos em andamento: Ronei Volpi convidou Airton Spies para fazer sua explanação. Spies cumprimentou todos os presentes e citou que a Aliança Láctea foi fundada em 2014 na Expointer com o objetivo de ser um fórum público privado permanente para harmonizar o setor leiteiro da região sul, incrementar a competitividade e a sustentabilidade através do desenvolvimento das capacidades técnico-gerenciais de produtores de leite e indústrias de laticínios, além de conciliar os procedimentos sanitários, de inspeção e tributários e lembrou que estes ainda são temas atuais para o setor. Spies apresentou o estudo de diagnóstico e identificação de fatores de competitividade do setor leiteiro no Brasil, contratado pela CNA, cujo objetivo é identificar os fatores de competitividade a serem buscados pelos produtores e a indústria leiteira de forma regionalizada e estratificada por produção, propondo ações a serem desenvolvidas pelo Sistema CNA/SENAR que fomentem esse processo. Spies cita que acabou a era



do aumento da produção para substituir as importações de leite no Brasil. O consultor reforça as boas perspectivas para a situação mundial do leite que tem produção de 888 bilhões de quilos/ano/mundo e a população – 7,7 bilhões de pessoas, que gera uma disponibilidade de 115 kg/hab/ano, quando a recomendação da OMS é de 200 l/hab/ano, um déficit de 85 l/hab/ano, logo, o mundo tem só 57% do leite que deveria ter e acrescenta ainda que a tendência de aumento no consumo é mundial. Spies coloca que o desafio é desenvolver a competitividade global para os lácteos brasileiros e que exportar é preciso para aproveitar todo potencial de produção do leite. O consultor acredita que temos uma revolução por fazer como foi suínos e frango. Airton apresentou uma projeção para 2026 e 2031 estimativa de déficit e superávit de leite em bilhões de litros – para diferentes cenários de aumento de produção e consumo interno de leite no Brasil. Spies informou os principais objetivos do estudo: 1) Identificar deficiências e vantagens competitivas da cadeia do leite dos estados de BA, CE, GO, MG, PR, RS e SC, propondo ações que aumentam a competitividade do produtor no ponto de vista técnico e econômico, seja integrado à agroindústria ou a outra forma de comercialização; 2) Propor iniciativas no âmbito nacional que auxiliem a ampliação das exportações de produtos lácteos; 3) Propor ações privadas ou políticas públicas que reduzam a oscilação de preço ao produtor, melhore a gestão de riscos da atividade e proporcione maior eficiência na compra de insumos. Como metodologia de trabalho para o objetivo 1, Spies explicou que serão utilizadas informações técnicas e econômicas de propriedades leiteiras distribuídas nos estados selecionados, além de dados secundários obtidos externamente, previamente analisadas quanto à consistência das informações. Por fim, Spies informou que o produto final do estudo é um diagnóstico e identificação de fatores de competitividade do setor leiteiro no Brasil. Com recomendações de ações a serem desenvolvidas pelo sistema CNA/SENAR que fomentam a competitividade global e que ficará pronto em três meses. Spies coloca-se à disposição para questionamento. Ronei Volpi questiona se alguém tem algum questionamento. Pedroso, da FAESC, parabenizou Spies pela apresentação. Darlan Palharini cita que ao comparar os dados de análise de leite é importante considerar o número de produtores e o número de análises oficiais e que precisa ter cuidado com a comparação de status sanitários muito diferentes. Palharini cita ainda que o consumo interno, pelas projeções de carne suína e frango, mostram tendência de aumento de consumo. Comenta ainda que as importações dos países vizinhos são devidas aos custos de produção e sente ainda temor da União Europeia enviar produtos em demasia para o Brasil após



o acordo. Darlan acredita que é necessário olhar para a produção interna e entender os motivos que fazem o produtor sair da atividade, o que é um movimento mundial. Palharini parabeniza Airton Spies e a CNA pela apresentação. Spies explica que os objetivos 2 e 3 são de sua alçada e que o objetivo 1 é da Labor. Spies diz que os dados vieram de pessoas que opinaram sobre o tema. Finalizando o tema, Spies informou que a apresentação poderá ser disponibilizada a todos os participantes.

4) Cenários lácteos e políticas de continuidade da atividade: Ronei Volpi convidou Paulo Martins para fazer sua explanação. Martins cumprimentou a todos e acrescentou que a apresentação de Spies é um trabalho de suma importância. Martins inicia sua apresentação citando a estrutura das propriedades no mundo onde mostra que as propriedades com menos de 100 vacas vem diminuindo e as propriedades com mais de 1000 vacas vem crescendo o que demonstra mais leite com menos produtores, com mais vacas por propriedade. Martins informou ainda que, segundo o censo de 2017, o estrato de produção é: a) até 50 litros 70,62% dos produtores, que produzem 5,65% do leite no país; b) De 50 a 500 litros o percentual é de 27,65% de produtores, que por sua vez produzem 55,08% do leite no Brasil e c) Acima de 500 litros são apenas 1,73%, que produzem 29,75% do leite no país. O pesquisador informa ainda que o processo evolutivo traz novas tecnologias e novas demandas e cita que acredita que o futuro é ESG. Martins cita que quanto aos produtos de origem vegetal a demanda está surgindo e que os consumidores acreditam que estão consumindo um produto saudável e sustentável e que isso é preocupante pois confunde o consumidor. Mas é necessário atender às novas necessidades do consumidor para não ser mais afetado ainda. O novo consumidor quer rastreabilidade, cadeia curta, reciclagem, biossegurança, bem estar animal, saudabilidade, oportunismo zero, cuidado com os trabalhadores, cuidado com as comunidades e responsabilidade ambiental como com a pegada de carbono. Em busca de competitividade e diferenciais que criem novas demandas para os derivados produzidos no Brasil, o setor lácteo nacional mira técnicas que permitam produzir leite com carbono neutro. Diferente do que é feito hoje quando se trabalha com compensação a ideia é que, dentro de alguns anos, a própria produção seja auto-sustentável. Segundo o pesquisador Paulo Martins, essa tendência não será guiada apenas pelas grandes empresas, mas pelos investidores que miram em rentabilidade e operações sustentáveis no longo prazo. Martins citou que ainda não sabemos fazer leite carbono neutro. Isso é algo que não existe. Precisamos pensar que podemos, inclusive, ser positivos se entendermos como



funcionam essas calculadoras. Um exemplo, explicou ele, é a questão da ração animal, atualmente pontuada como negativa por ter soja em sua composição. O que as pessoas não entendem é que usamos farelo, um resíduo, pontuou Martins. Para o futuro a tendência é de menor uso de produtos químicos e do desenvolvimento de bioinsumos que supram essas necessidades. Paulo explicou ainda que a escolha por sistemas sustentáveis não será do campo, mas uma imposição do mercado financeiro. Ele acredita que o conflito não será com as empresas, mas com os fundos de investimento. Na pandemia, o mundo mudou. A mudança aconteceu na sua casa, e vai impactar o leite. O consumidor vai querer um alimento com história. E isso será exigido dos fornecedores. As empresas terão dois caminhos: ou produzir commodity ou capturar valor. E nesse novo caminho, projeta ele, pequenos e médios produtores que não estiverem devidamente preparados serão excluídos da atividade. Por outro lado, citou iniciativas internacionais em que governo, universidades e setor público uniram-se para compor fazendas de experimentação de treinamento de produtores nessas novas técnicas. Darlan Palharini, no tocante aos produtos vegetais, acredita que é muito importante ser debatida pelo setor do leite, pois estes produtos estão sendo tratados no Brasil com condições diferentes de produção, com legislações mais flexíveis e sem tanto regramento quanto o leite e que o produto vegetal tem seus valores e importância, mas que alguns de seus rótulos contém imagens de animais com tarjas pretas ou vermelhas. Palharini lembra que na Argentina estes produtos não podem ser chamados de manteiga, queijo, leite e acredita que o Ministério teria que trabalhar sobre o assunto. Ronei Volpi informa que as câmaras de proteína estão trabalhando com MAPA, DIPOV e DIPOA para tratar desse assunto e esperam que ainda dentro da gestão da Ministra Tereza Cristina regre esta questão.

5) Atualização do andamento do Edital do PEIXEX no Sul do Brasil: Ronei Volpi convidou Laudemir Muller para fazer sua explanação. Muller explica que referente ao andamento do projeto PEIXEX POA, já foram contratados os técnicos e treinados, mas o técnico especialista para lácteos e essa vaga não foi preenchida, pois não localizou candidato com conhecimento em comércio exterior e conhecimento em lácteos. Será lançado nos próximos dias outro edital para buscar alguém com conhecimento em comércio exterior e o treinamento de lácteos será dado pela Apex e espera que em novembro comece o atendimento no PEIXEX POA.

6) Atualização sobre os controles e programas de Brucelose e Tuberculose: Ronei Volpi convidou Karina Diniz para fazer sua explanação informa que para fazer as atualizações uniu as



informações dos estados de RS, PR e SC e que segundo a classificação do MAPA, os três estados estão com baixo risco de contaminação. A região sul tem aproximadamente 2 mil médicos veterinários habilitados para o PNCTB, testou 643 mil animais para brucelose e 686 mil animais para tuberculose. Em 2021, no primeiro semestre, 45% dos animais da região sul estão vacinados. Diniz lembra que os fundos de indenização existem nos três estados e que isso é fundamental para o segmento desse trabalho.

7) Assuntos gerais e encaminhamentos: A próxima reunião está agendada para 09 de novembro de 2021 onde a coordenação da ALSB será passada para Santa Catarina com duração de dois anos. Fica definido que SC irá dialogar sobre a coordenação e trará na próxima reunião. Fica encaminhado também que será realizada uma reunião entre os três Estados sobre ICMS entre os estados e a cigarrinha do milho.

Ronei Volpi

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira

Participantes:

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. Julia Bastiani - Sindilat | 15. Cassiano Busatta - URI |
| 2. Jéssica Aguirres - Sindilat | 16. Cláudio - Barbosa e Marques SA |
| 3. Darlan Palharini - Sindilat | 17. Cláudio Hausen - Sooro Renner |
| 4. Airton Spies - Spiesagro | 18. Cleivi Tassoneiro |
| 5. Adão Laércio Castro | 19. Daniela Carneiro do Carmo |
| 6. Alexandre Guerra - Santa Clara/Sindilat | 20. Alexandre dos Santos - Deale |
| 7. Aline Balbinoto - Sebrar | 21. Evair Cooperoeste |
| 8. Altair Antonio Valloro | 22. Fernando Pinheiro - OCB |
| 9. Amabili - Sindileite/SC | 23. Helena Pan Rugeri - SFA/RS |
| 10. Anna Proença | 24. Herton Lima - Senar/RS |
| 11. Wilson Thiesen | 25. Jaime Ruckert - Languiru |
| 12. Antônio Cláudio | 26. Jean Mezzalira |
| 13. Antônio Roberto Bertolini | 27. João Seibel |
| 14. Carolina Jardine | 28. Jorge Luís Cardoso da Silva |
| | 29. Karina Diniz |



30. Laudemir - Apex
31. Leonardo Rodrigues - Apex Brasil
32. Leonel Fonseca
33. Leticia Vieira
34. Luiz Fernando
35. Marcelo Martins
36. Marisa Cislighi
37. Matheus Zomer
38. Nicolle Wilsek - Sistema Faep/Senar -
PR
39. Osmar Redin - Apil
40. Otamir Cesar Martins
41. Paulo do Carmo Martins
42. José Pedrozo - Faesc
43. Rafael - Adapar
44. Rafael Gonçalves Dias
45. Rodrigo Rizzo - Farsul
46. Rogério Kerber - Fundesa/RS
47. Rogério Morcelles Dereti - Embrapa
48. Ronei Volpi
49. Ágide Meneguette
50. Rubens Ernesto Niederheitmann
51. Norberto Ortigara - SEAB
52. Sílvio Ruas
53. Valter Antônio Brandalise -
Sindileite/SC